Agressão externa agrava flagelo da fome

N. 20/7/88

Presidente Chissano denunciou ontem que a agressão militar de que o nosso País está a ser vítima, desde a proclamação da independência nacional, caracterizada pelo sistemático terrorismo sobre as populações, provocou a deslocação de milhões de moçambicanos, agravando o flagelo da fome e causando danos morais e materiais que terão profundos reflexos no futuro. O dirigente moçambicano falava na abertura da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo.

Joaquim Chissano afirmou que as destruições físicas de infra-estruturas económicas e sociais ao longo destes anos todos quase paralisaram a economia, colocando o País e o seu povo «numa situação de dependência da ajuda internacional».

O instrumento principal da agressão exterior é o banditismo armado, a quem Chissano classificou de «ponta-de-lança das forças racistas, belicistas e terroristas que do exterior nos movem esta guerra não declarada».

Considerou que, em consequência dessas destruições, o nosso País viu-se numa situação extremamente difícil, que obrigou à tomada de medidas de profundo alcance com o objectivo de criar condições para vencer a guerra e recuperar a economia.

Chissano referia-se ao Programa de Reabilitação Económica em curso desde há ano e meio e ao começo do processo de reorganização do Exército para defender a soberania nacional e ainda à ofensiva diplomática com vista a obter maior apoio internacional no combate às agressões.

REORGANIZAÇÃO MILITAR

No que respeita à reorganização do nosso Exército, um processo também em curso, devem ser assinaladas as importantes vitórias militares que têm sido conseguidas pelas nossas Forças Armadas. Nos últimos 18 meses registou-se a destrução de vários acampamentos e esconderijos em todas as províncias, especialmente no centro do País.

Para além da destruição dos acampamentos e bases dos bandidos, a acção das Forças Armadas tem permitido que milhares de moçambicanos, que viviam no cativeiro, comecem a viver momentos de relativa tranquilidade, embora as condições materiais sejam precárias, criando muitas vezes obstáculos que não permitem às pessoas restabelecerem-se e estabilizarem suas vidas.

As Forças Armadas de Moçambique têm infligido pesadas derrotas ao inimigo principalmente na região central do País, onde prossegue a ofensiva militar, que gorou a tentativa dos bandidos armados de dividir o País a partir do rio Zambeze.